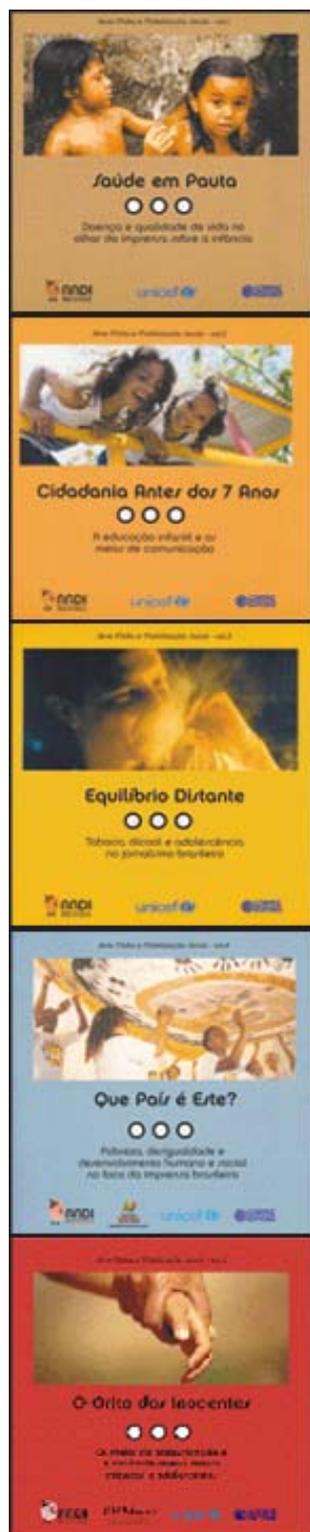


# A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA MÍDIA NAS TEMÁTICAS ASSOCIADAS À INFÂNCIA E À ADOLESCÊNCIA

Angélica Borges\* / Giselle Baptista Teixeira\*\*  
Marina Natsume Uekane\*\*\* / Rodrigo Mota Narcizo\*\*\*\*



AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA. *Série mídia e mobilização social*. 5 v. São Paulo: Cortez, 2003.

*Eu ando pelo mundo*  
*E os automóveis correm para quê?*  
*As crianças correm para onde?*  
*Pela janela do quarto*  
*Pela janela do carro*  
*Pela tela, pela janela*  
*(Quem é ela, quem é ela?)*  
*Eu vejo tudo enquadrado*  
*Remoto Controle*  
(Adriana Calcanhoto – “Esquadros”)

A *Série Mídia e Mobilização Social* é resultado do trabalho da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), tendo como intuito a difusão, a expansão e a discussão da imagem construída pelos meios de comunicação brasileiros acerca da infância e da adolescência. O objetivo da série, composta de cinco volumes, é servir de guia a estudantes e profissionais de comunicação, a fim de permear a construção de um jornalismo mais crítico.

Cada volume apresenta pesquisa e análise do tratamento editorial, discussão de conceitos e das questões centrais, entrevistas e artigos, recomendações e orientações para pautas jornalísticas e, ainda, diretórios de fontes específicas para cada tema abordado. Estes, por sua vez, referem-se à: doença e à qualidade de vida da infância, à educação infantil, às drogas lícitas na adolescência, ao índice de pobreza, desigualdade e desenvolvimento humano e social, e ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Desta forma, os livros da série apontam a problemática da falta de aprofundamento e discussão nas matérias produzidas acerca dos temas

\*Formada em Pedagogia pela UERJ

\*\*Formada em Pedagogia pela UERJ

\*\*\*Formada em Pedagogia pela UERJ

\*\*\*\*Formada em Pedagogia pela UERJ

---

relacionados à infância e à adolescência. No que diz respeito a esse quadro, percebe-se que existe a necessidade de levantar os inúmeros aspectos que são ignorados na elaboração destas reportagens.

O primeiro volume, *Saúde em Pauta: doenças e qualidade de vida, um olhar da imprensa sobre a infância*, faz um balanço em torno dos avanços das políticas brasileiras com relação à taxa de mortalidade infantil e a algumas doenças referentes à infância, como, por exemplo, cobertura pré-natal e desnutrição infantil. Porém, vê-se que, apesar dos progressos alcançados pelas políticas públicas, estas questões ainda preocupam, demandando muitas ações a serem desenvolvidas. As reportagens analisadas foram publicadas no ano de 2001 e a principal questão discutida foi o conceito de saúde, que tem sido reduzido, predominantemente, a ausência de doenças. Diante disso, há a necessidade da ampliação deste conceito, passando a ser visto como um direito que envolve também outros fatores. O livro aponta ainda que questões econômicas e raciais, consideradas tão importantes para a manutenção ou não da saúde, quase não são mencionadas nestas reportagens.

O segundo volume, intitulado *Cidadania antes dos 7 – A educação infantil e os meios de comunicação*, parte de uma pesquisa que constata o reduzido número de reportagens referentes a este tema, haja vista que a maioria das matérias produzidas tem como fonte documentos oficiais do governo, transmitindo mais uma visão favorável a este mesmo governo do que uma análise crítica.

O livro aborda como que, no Brasil, a forma de pensar e organizar a educação de crianças de zero a seis anos é recente. O primeiro documento em que este pensamento é mencionado se insere na Constituição Federal de 1988. No entanto, foi com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, que os preceitos constitucionais foram implantados de forma mais sistemática, havendo a municipalização da educação infantil. Outros importantes documentos vieram em seguida, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Plano Nacional de Educação (PNE), no qual uma série de ações foi programada com o intuito de melhorar a qualidade de atendimento em creches e pré-escolas. Apesar das várias conquistas legais, o Censo de Educação Infantil realizado pelo MEC, no ano de 2000, alerta para a importância da conquista de ganhos nesses espaços, diante do aumento da demanda.

O terceiro livro da série, designado *Equilíbrio distante – tabaco, álcool e adolescência no jornalismo brasileiro*, mostra a dificuldade no tratamento editorial referente às drogas lícitas, tornando-se um desafio para a imprensa aprofundar a abordagem na questão do consumo de cigarros e bebidas alcoólicas, uma vez que estes são socialmente aceitos e amplamente consumidos. O uso dos mesmos está presente em todas as classes sociais, sendo importante não continuar reproduzindo a idéia de que a dependência está relacionada à pobreza. O volume almeja fazer com que o jornalista trabalhe com este peculiar assunto de forma a evitar posicionamentos extremistas, sem ser repressor ou permissivo, para superar as dificuldades técnicas e os limites socioculturais que envolvem o trato do álcool e do tabaco na adolescência.

No quarto volume da série, intitulado *Que país é esse? Pobreza, desigualdade e desenvolvimento humano e social no foco da imprensa brasileira*, é diagnosticado que as formas como se dá a discussão destes mesmos temas na mídia são limitadas ao caráter econômico. O livro explicita que uma visão mais ampla dessas questões já agrega indicadores como expectativa de vida, nível de educação, meio ambiente, democracia, direitos civis, políticos e sociais. Levanta ainda a importância de se problematizar um modelo de desenvolvimento não excludente de grandes parcelas da população - exclusão evidente no caso brasileiro que, mesmo não sendo um país miserável, é injusto, com 54 milhões de pobres, e cujos números relativos ao trabalho infantil abrigam 20% das crianças negras e 13% das brancas; e também da noção de desenvolvimento sustentável diante do esgota-

---

mento dos recursos naturais; da importância dos papéis do governo, da sociedade civil, do setor privado e dos organismos multilaterais nas políticas de redução da pobreza e de promoção de desenvolvimento. Para esta abordagem, é preciso considerar como relevantes aliados os saberes populares dos que são atingidos pela pobreza, sendo, inclusive, uma forma de recuperá-los e valorizá-los.

O quinto volume, *O Grito dos Inocentes – os meios de comunicação e a violência sexual de crianças e adolescentes*, retrata o problema do abuso e da exploração sexual com crianças e adolescentes, apontando diversas causas para a ocorrência da baixa qualificação das matérias, entre elas a falta de dados estatísticos confiáveis, o pequeno número de notificação destes tipos de delitos, o silêncio da família quando o abuso sexual ocorre dentro do lar, e a desinformação que leva as vítimas à condição de culpados. A própria imprensa é criticada por fazer matérias excessivamente baseadas em registros policiais e sensacionalistas.

Reconhecendo que a maioria dos jornalistas ainda não está preparada para trabalhar com este assunto, é elaborado, ao longo do livro, um trabalho explicativo das múltiplas faces que envolvem a questão da violência sexual. São apresentadas as características do abuso e da exploração, assim como medidas e projetos no âmbito nacional e mundial, que visam combater estes crimes. O leitor é incentivado a todo o momento a desconstruir estereótipos e generalizações.

Como consequência, a coleção atenta para o fato de que é necessário que os jornalistas encontrem uma visão mais ampla e uma postura mais crítica, buscando fontes diferenciadas que permitam um maior aprofundamento dos assuntos noticiados. Percebe-se, diante das questões colocadas, o importante papel social da mídia na conscientização da população em relação aos problemas existentes na realidade brasileira.

Cabe ressaltar, ainda, que a própria coleção não aborda detalhadamente os temas tratados, por apenas indicar caminhos para que o leitor busque outras fontes de informação. Contudo, ela alcança a função proposta, no sentido de ser um relevante guia para estudantes e profissionais da área da comunicação, bem como um informativo para os interessados nas relações entre mídia, infância e adolescência.